



CIDADES PEQUENAS NO INTERIOR PAULISTA: OS JOVENS E AS PRÁTICAS ESPACIAIS NA PRAÇA CENTRAL EM POMPEIA - SP

SOUZA, Karin Gabriel Silva Moreno de¹

RESUMO

Este artigo é parte integrante de uma pesquisa de Mestrado onde analisamos as práticas espaciais juvenis e a sociabilidade em cidades pequenas, na elaboração deste artigo em especial, foi elaborado um estudo que tem como objetivo analisar as formas de sociabilidade e as práticas espaciais de jovens de diferentes gerações na praça central de Pompeia-SP, que refletem em apropriações sobre o espaço público, nos momentos de lazer e entretenimento em diferentes dias e horários do cotidiano da pequena cidade. Através de procedimentos de entrevistas e da observação participante, buscamos compreender as práticas dos diferentes grupos juvenis. Entre os resultados de pesquisa demonstra-se a segmentação da frequência de grupos juvenis no espaço público, a partir de questões de renda, faixa etária e horário, também são demonstradas as mudanças e as permanências nas práticas entre as diferentes gerações, destacando que a proximidade da cidade pequena com a cidade média de Marília-SP, certamente nos levou a considerar também as relações interurbanas. Compreendemos que o conjunto das práticas espaciais está também envolvido na produção do espaço e da vida social da cidade.

Palavras-chave: Sociabilidade; Juventude; Cidades Pequenas.

SMALL CITIES IN THE INLAND OF PAULISTA: YOUNG PEOPLE AND SPATIAL PRACTICES IN THE CENTRAL SQUARE IN POMPEIA - SP

ABSTRACT

This article is an integral part of a Master's research in which we analyze youth space practices and sociability in small cities, in the preparation of this article in particular, a study was developed that aims to analyze the forms of sociability and space practices of young people from different generations in the central square of Pompeia-SP, which reflect on appropriations on the public space, in moments of leisure and entertainment on different days and times of daily life in the small town. Through interview procedures and participant observation, we seek to understand the practices of different youth groups. Among the research results, it is demonstrated the segmentation of the frequency of youth groups in the public space, based on issues of income, age and time, the changes and the permanence in practices between different generations are also demonstrated, highlighting that the proximity between the small town and the middle city of Marília-SP, certainly led us to consider interurban relations as well. We understand that the set of spatial practices is also involved in the production of space and social life in the city.

Keywords: Sociability; Youth; Small Towns.

¹ Mestre em Geografia - FCT-UNESP (Presidente Prudente/SP) – Professor da Rede Pública Estadual do Estado de São Paulo (Diretoria de Ensino de Presidente Prudente/SP). E-mail: karingabrielmorano@gmail.com - Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7414-1939>.

SOUZA, K. G. S. M. de. Cidades pequenas no interior paulista: os jovens e as práticas espaciais na praça central em Pompeia - SP. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.53-74, 2021.

1. INTRODUÇÃO

O estudo das práticas espaciais dos jovens pode demonstrar a relação que estes estabelecem com a cidade em que vivem, com o mundo, a partir dela e com seu tempo histórico. A pesquisa sobre o cotidiano juvenil em cidades pequenas pode contribuir para explorar uma dimensão da urbanização brasileira ainda não totalmente explorada pela ciência geográfica – aquela da difusão de culturas juvenis e de diversas outras referências culturais urbanas, a partir das metrópoles, e sua territorialização em cidades com diferentes densidades e tamanhos.

Esta proposta se situa numa linha de continuidade em relação à questão apontada por Turra Neto (2008) em sua tese de doutorado. Inspirado em Giddens (1991), Turra Neto (2008) afirmou que, a experiência juvenil de cidades médias, articulada em torno de culturas juvenis transterritoriais, é uma experiência desencaixada, na medida em que as referências são de culturas urbanas metropolitanas, mas a rede de sociabilidade precisa se realizar no espaço-tempo concreto de cidades do interior, com densidade urbana bastante diferente. Próximo a este sentido, também Carrano (2001) afirma que os jovens dos mais diversos contextos urbanos têm na metrópole suas principais referências. Portanto, o modo como as práticas espaciais do tempo livre se realizam no contexto das cidades pequenas, nos seus espaços públicos, nas suas margens e/ou naqueles estabelecimentos que são referência de encontro e diversão, podem revelar tanto as tendências das suas conexões globais, quanto o acontecer da vida local.

O objetivo desse estudo encontra-se em analisar as práticas espaciais cotidianas das juventudes na cidade pequena, estudando como ocorreram no passado e como ocorrem hoje as sociabilidades no tempo livre, as apropriações da cidade, os usos da praça principal, assim conhecendo as práticas espaciais dos jovens de diferentes gerações, como modo de observar as transformações na sociedade e as mudanças pelas quais a cidade pequena passou ao longo do tempo. Dessa maneira, observando também a oferta de lazer e entretenimento na cidade estudada e seu papel nas experiências contemporâneas dos jovens locais.

De acordo com Feixa (2020), ao observar diferentes gerações, é necessário compreender que a concepção geracional é formada sobre a consciência dos sujeitos, a partir das influências construídas através do imaginário social, exercendo vínculo estreito com a dimensão da experiência, pois os sujeitos compartilham referências comuns e experiências diversas. Destaca-se que as entrevistas desse estudo, revelam que diferentes gerações de jovens do passado frequentaram a

SOUZA, K. G. S. M. de. Cidades pequenas no interior paulista: os jovens e as práticas espaciais na praça central em Pompeia - SP. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.53-74, 2021.

praça central na cidade estudada, e nos dias atuais alguns grupos juvenis também frequentam a praça central durante os momentos de tempo livre e lazer.

Segundo Ramos (2018), as juventudes frequentam os espaços públicos nos momentos de lazer, ocupando as praças e as diversas estruturas urbanas públicas, que possuem aspectos constituintes e dinâmicos da vida na cidade, que implicam em efeitos na natureza da sociabilidade juvenil.

A centralidade que a praça principal das cidades pequenas ainda exerce sobre a vida social, dada a exiguidade da oferta de consumo, segundo Corneli (2013), faz com que ela constantemente recepcione diferentes indivíduos, num encontro em que os presentes se reconhecem. Sendo esse acpeto uma evidência de que as praças das cidades pequenas e, os espaços públicos, num sentido mais amplo, possuem sentidos que permaneceram com o tempo – o que pode ser qualitativamente diferente de espaços públicos das áreas centrais das cidades médias e grandes. O espaço público é observado como aquele que, possibilita uso comum e posse coletiva. Espaço público pode ser definido como local da atividade política ou, pelo menos, da possibilidade da ação política, ligado à uma concepção de cidadania e de seu espaço principal de exercício. O espaço público é construído pelas ações exercidas pelos sujeitos. Serpa (2004) refere-se ao conceito de espaço público como sendo o espaço constituído pela ação política. Analisando a cidade como local de encontros e relações, o espaço público possui papel fundamental. É nele que se desenvolvem atividades coletivas, com convívio e trocas entre os grupos variados, que compõem a heterogênea sociedade urbana. Analisando a praça central, notamos que existe uma diversidade prática e não somente conceitual, sobre a delimitação dos espaços públicos, podendo existir variações acerca da vivência e da acessibilidade nesses espaços.

Os espaços públicos constituem ou deveriam constituir uma fonte de forte representação social e cultural, pois trata-se de um espaço simbólico onde se opõem e se respondem aos discursos, na sua maioria contraditórios, dos agentes políticos, sociais, religiosos e culturais que constituem uma sociedade (NARCISO, 2009, p.269).

De acordo com Ramos (2009), no caso do espaço público, espera-se de cada cidadão o comportamento “cordial” quando encontra os seus pares. A partir do cumprimento das normas de conduta. As diversas formas e equipamentos instalados no espaço supostamente qualificariam o comportamento de “civildade”. Contudo, como argumenta Gomes (2012), numa sociedade com enormes desigualdades socioespaciais, a exclusão perpassa também o espaço público, de modo que compromete este ideal atribuído a ele. De acordo com Carrano (2001), os jovens que fazem da rua

SOUZA, K. G. S. M. de. Cidades pequenas no interior paulista: os jovens e as práticas espaciais na praça central em Pompeia - SP. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.53-74, 2021.

um lugar de encontro e sociabilidade expressam a possibilidade de recuperação do seu sentido público, numa implícita condenação ao recolhimento à sociabilidade exclusivista dos espaços privados e particulares. É por isto que estes sujeitos podem ser considerados os protagonistas dos novos usos que reafirmam o sentido público da cidade, colocando em questão as teorias que advogam sobre o fim do espaço público.

A cidade que é analisada, se constituiu como município durante o século XX, no ano de 1928, analisamos neste trabalho as relações socioespaciais que estão contextualizadas no passado (décadas de 1980 e 1990), e também às que ocorrem momento presente de globalização da sociedade, que nesse estudo correspondem ao período de 2000 à 2020. Dessa forma, buscamos investigar as antigas e também as novas práticas espaciais entre os jovens locais no tempo livre. Consideramos a possibilidade de abordar questões como consumo de álcool, bem como relações de trânsitos entre as cidades próximas e da cidade estudada, na conformação de espaços e práticas de diversão plurais. De acordo com Turra Neto (2008), é possível identificar na sociedade que, ao longo das gerações, houve um aumento do consumo de álcool entre os jovens, este fator não era presente na vida social dos jovens e na sociabilidade durante até pelo menos o final da década de 80, quando este aspecto passou a ser observado e introduzido nas análises do tempo livre juvenil.

Buscamos analisar as questões do cotidiano dos grupos juvenis, que se constituem no âmbito das práticas. Segundo Cavalcanti (2013), as práticas espaciais e suas intencionalidades revelam os modos como ocorrem a ocupações pendulares ou as ocupações contínuas, na disputa pela constituição do espaço social, levando em consideração a territorialidade estabelecida nos espaços públicos, pelos diferentes grupos sociais. De acordo com Silva (2000), o modo como a cultura reflete sobre as perspectivas de construções sociais nas relações entre os grupos juvenis, se expressa em territorialidades nos espaços públicos das cidades pequenas.

É necessário também observar as cidades pequenas a partir da expressão temporal, levando em consideração as dimensões históricas, o tempo no qual as cidades estão inseridas, pois assim será possível verificar a existência das diversidades culturais e sociais específicas dos pequenos núcleos urbanos.

A cidade pequena possui, portanto, uma materialidade no seu plano espacial, enquanto forma no processo de urbanização e uma imaterialidade que pode estar relacionada aos seus fluxos informacionais que traduzem sentidos econômicos, políticos, culturais, etc. (JURADO DA SILVA, SPOSITO, 2007, p.8).

SOUZA, K. G. S. M. de. Cidades pequenas no interior paulista: os jovens e as práticas espaciais na praça central em Pompeia - SP. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.53-74, 2021.

Através dos fluxos informacionais, as cidades pequenas também participam dos movimentos da sociedade, que refletem sobre o lugar de vivência dos cidadãos que convivem e transitam pelos espaços públicos. Destaca-se que jovens acessam referências através dos fluxos informacionais, e são sujeitos sociais que realizam ações protagonistas, e assim os sujeitos agem sobre o mundo, nessa ação produzem e, ao mesmo tempo, são produzidos no conjunto das relações sociais nas quais se inserem. Desse modo, neste estudo são evidenciadas as práticas dos grupos juvenis sobre os espaços públicos na cidade, buscando compreender a cultura local e a experiência juvenil.

Vale explicitar, também, que partimos de uma análise pautada na existência de distintas classes sociais, pretendendo analisar as diferenças de lazer entre elas. A ciência geográfica tem o papel de analisar, de forma crítica, os processos contemporâneos de transformação cultural e urbana.

2. METODOLOGIA

A pesquisa leva em consideração o reconhecimento da luta de classes e, portanto, da conflitualidade presente nas relações sociais. Nesse sentido, buscamos primar pela perspectiva crítica. Uma das atividades metodológicas desse estudo é o levantamento bibliográfico, pelo qual buscamos publicações e trabalhos acadêmicos, que possam contribuir no desenvolvimento da pesquisa. Para o desenvolvimento deste estudo, também realizamos pesquisas documentais em busca de fontes que possibilitam acesso aos jornais e meios de comunicação locais. Também buscamos acessar conteúdos de museus e bibliotecas.

Nesta pesquisa utilizamos a observação participante, como procedimento fundamental de pesquisa de campo, buscando ampliar as descrições dos estudos socioespaciais. As características da observação participante, de acordo com Turra Neto (2008), exigem reflexões preliminares sobre as possibilidades que serão observadas à campo. A observação participante sugere que, compartilhar a mesma cultura e fazer parte da mesma rede de sociabilidade não significa exercer as mesmas opiniões e a mesma vivência da cultura escolhida. Contudo, de acordo com Foote-Whyte (1980), é preciso uma abertura para o outro, de modo a superarmos nossos próprios preconceitos e estereótipos – que tendem a cair por terra. A metodologia de observação participativa que adotamos contribui para o desenvolvimento da pesquisa e também para a evolução do pesquisador

SOUZA, K. G. S. M. de. Cidades pequenas no interior paulista: os jovens e as práticas espaciais na praça central em Pompeia - SP. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.53-74, 2021.

no âmbito acadêmico, possibilitando novas experiências e vivências. No emprego desta metodologia de pesquisa, exploramos as possibilidades do que Marcus (2001) denomina de pesquisa multi-situada, visto que pode nos ajudar a praticar a mobilidade necessária para capturar um objeto de estudo também móvel e complexo.

Também buscamos aplicar questionários socioeconômicos e culturais, para levantamento de perfis dos sujeitos que estudamos em campo. Desse modo, também realizamos entrevistas abertas para acessar as informações e a memória das gerações do passado. Mesmo utilizando o gravador de áudio, sempre elaboramos relatórios logo após a realização das entrevistas, de modo a não deixar que nada passasse sem a devida atenção necessária. Após a realização de entrevistas, ocorre a transcrição dos conteúdos que foram gravados em entrevistas, ocorre também o processo de tratamento das entrevistas, quando separamos por temas os conteúdos que aparecem nas falas das pessoas entrevistadas, possibilitando articular as entrevistas e os conteúdos, destacando os temas e tipos de assuntos que mais se repetem nas diferentes entrevistas. De acordo com Boni (2005), o pesquisador deve levar em conta que, no momento da entrevista, ele está convivendo com sentimentos, questões particulares, assim é necessário o máximo de respeito, gerando confiança como forma de possibilidade do diálogo.

Trabalhamos com uma perspectiva de entrevista aberta, possibilitando amplo diálogo entre pesquisador e as pessoas que são entrevistadas, dando margem para conversações para além do esperado, ultrapassando os limites do roteiro previamente estabelecido. Destacamos, que para iniciar as entrevistas é sempre necessário um roteiro básico, mas que a entrevista não se limita a este roteiro, extrapolando os limites, adquirindo diferentes possibilidades de informações.

Foram entrevistadas de Maio de 2017 até o mês de Agosto de 2019, o total de 15 pessoas de diferentes idades e gerações, diferentes sexos, gêneros, de distintos estilos e de diferentes origens, que são habitantes de diferentes bairros na cidade. Na apresentação dos resultados da pesquisa, utilizamos nomes fictícios, resguardando a identidade e as informações sobre os entrevistados no acervo de documentos do pesquisador. Foram também realizadas as observações que envolvem trabalhos de campo, de 2017 a 2019, as observações e acompanhamento de grupos juvenis, ocorriam em diferentes dias da semana, em diversos horários, o pesquisador também manteve contato constante com grupos juvenis, através de meios digitais e redes sociais, assim acompanhando o circuito juvenil local.

As pessoas das gerações anteriores foram acessadas por meio dos jovens de gerações atuais, após acessarmos os jovens nos espaços públicos e desenvolvermos contato e convivência, esses

SOUZA, K. G. S. M. de. Cidades pequenas no interior paulista: os jovens e as práticas espaciais na praça central em Pompeia - SP. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.53-74, 2021.

próprios jovens passaram a indicar familiares, vizinhos e conhecidos que foram jovens nas décadas passadas, assim conseguimos criar contato com diversas pessoas de diferentes bairros da cidade.

Aproximamo-nos dos grupos que se destacavam nos espaços públicos da cidade, devido a constante participação e presença nestes espaços. Os critérios para escolher os sujeitos entrevistados, estão fundamentados na faixa etária e no aspecto geracional, de modo com que cada entrevistado represente informações sobre seu tempo, sobre a cidade em seu tempo, sobre as práticas de sua geração, os critérios para as entrevistas também estão relacionados a possibilidade dos sujeitos possuírem vivência na cidade, com experiências a serem compartilhadas, histórias, fatos, relatos sobre as juventudes, informações diversas, sobre as práticas da juventude, sobre a cidade, e sobre a vida social, assim o pesquisador esteve durante esse estudo objetivando contato com pessoas que vivem a anos na cidade e compartilham parte da memória local. Conforme tornaram-se muito repetitivas as entrevistas, notamos uma proporção de saturação de informações, assim partimos para as análises das informações, contextualizando com os dados levantados em pesquisas documentais.

Com as perspectivas metodológicas utilizadas, buscamos também trazer à tona informações que muitas vezes passam despercebidas, que se referem a escala do município, realizando assim maior esclarecimento sobre o que se passa na realidade, através de um estudo sobre uma cidade pequena.

3. A CENTRALIDADE DA PRAÇA MATRIZ, A SOCIABILIDADE E AS PRÁTICAS ESPACIAIS DE DIFERENTES GERAÇÕES DE JOVENS

As informações encontradas no arquivo histórico da biblioteca municipal, revelam que a cidade de Pompeia foi fundada em 17 de setembro de 1928, e segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – 2010, o município possui 19.964 habitantes. Referente a história do município, a região onde está localizado, foi habitada no passado pelos índios Coroados. Os primeiros desbravadores chegaram em 1852, quando o Governo Imperial concedeu posse primária das terras localizadas nas bacias dos rios Peixe e Feio a João Antonio de Moraes, Francisco de Paula Moraes e Francisco Rodrigues de Campos. No ano de 1922, foram feitas as primeiras plantações de café. A construção de ferrovias no interior paulista durante o século XX, impulsionou a expansão da cultura do café para o oeste e também fundou e integrou

SOUZA, K. G. S. M. de. Cidades pequenas no interior paulista: os jovens e as práticas espaciais na praça central em Pompeia - SP. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.53-74, 2021.

idades, possibilitando o destaque de específicos polos urbanos no interior. A formação da rede urbana na região da Alta Paulista está vinculada aos caminhos que foram primeiramente percorridos por tropeiros e, posteriormente, utilizados como rotas para implantação de estradas ferroviárias.

A cidade de Pompeia possui historicamente aspectos de monocentralidade, mantendo um único centro, que disponibiliza as maiores ofertas de bens e serviços na cidade, na área central encontra-se a estação ferroviária e também a praça matriz. Os aspectos históricos exercem reflexos sobre a dinâmica do espaço urbano, pois o espaço urbano monocêntrico e pouco complexo desta cidade faz com que a Praça Central da Matriz tenha ainda relevância como local de encontro. O viradouro da locomotiva era ao lado da Igreja Matriz, onde hoje estão a praça e a fonte luminosa da cidade. Segundo Gagliardi (1996), a profundidade do viradouro possuía estrategicamente a mesma altura da locomotiva. Com o passar do tempo, foi aterrado e a praça pode ser construída.

O município na atualidade tem a sua economia firmada no Comércio, Agropecuária, Indústria, Prestação de Serviços, e destaca-se a presença da indústria multinacional Jacto S/A, que gera diversas ofertas de emprego para a população local, realizando inovações tecnológicas e produzindo máquinas agrícolas, atualmente o município é formado também pela presença dos distritos de Novo Cravinhos e de Paulópolis.

Segundo o Observatório das Metrópoles - (UFRJ)/Universidade Federal do Rio de Janeiro), durante o ano de 2015, Pompeia atingiu 0.786 no Índice do Desenvolvimento Humano, ocupando a 87ª posição no ranking dos mais de 5.500 municípios de todo o Brasil. Esse índice revelou significativa elevação no patamar do Município, pois em 1991, na primeira avaliação, obteve nota de 0.55 e em 2000, possuiu a nota de 0.719. De acordo com os dados de 2017, do Observatório das Metrópoles, coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), considerando em torno de 5,5 mil municípios do Brasil, entre as 100 cidades que apresentam o melhor quadro de bem-estar para a população no país, a pequena cidade de Pompeia, no interior do Estado de São Paulo, aparece em 8º posição.

A cidade mantém cavalgadas e eventos de originalidade rural em toda sua história. Nesse sentido, pode-se observar o quanto certos costumes rurais ainda permanecem na cidade estudada.

O rural pode ser compreendido como um espaço incorporado, incorporador ao/do processo geral de urbanização integrado ao urbano, mas guardando algumas especificidades [...] que são “oferecidas”, “descobertas”, “exploradas” como atrações locais [...] (RUA, 2002, p. 35).

SOUZA, K. G. S. M. de. Cidades pequenas no interior paulista: os jovens e as práticas espaciais na praça central em Pompeia - SP. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.53-74, 2021.

A modernização no campo gerou difusão de tecnologias e modificou as relações de trabalho, impulsionando mudanças também sobre as áreas urbanas. Em determinados locais e setores as transformações foram acentuadas, segundo Wanderley (2001), em outros ainda persistem técnicas mais arcaicas. Assim, existem aspectos de ruralidades nas cidades pequenas, que revelam também a existência de práticas do passado, presentes na atualidade, materializadas na própria paisagem e no espaço. As relações sociais nas pequenas cidades são marcadas pelas características da personalidade. Segundo Silva (2000), o grau de proximidade entre as pessoas, as relações dos sujeitos com a vizinhança, fazem com que todos se conheçam aparentemente.

São denominadas como cidades pequenas a partir das perspectivas de urbanismo e demografia, as cidades que abrigam números menores de cinquenta mil habitantes, e correspondem a uma grande diversidade no Brasil, pois existem mais de quatro mil cidades pelo país nessa classificação, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O Estado de São Paulo possui 645 municípios, e segundo os dados da Fundação SEADE, existem no estado 505 (quinhentos e cinco) municípios que possuem menos de 50.000 habitantes e que são considerados como cidades pequenas.

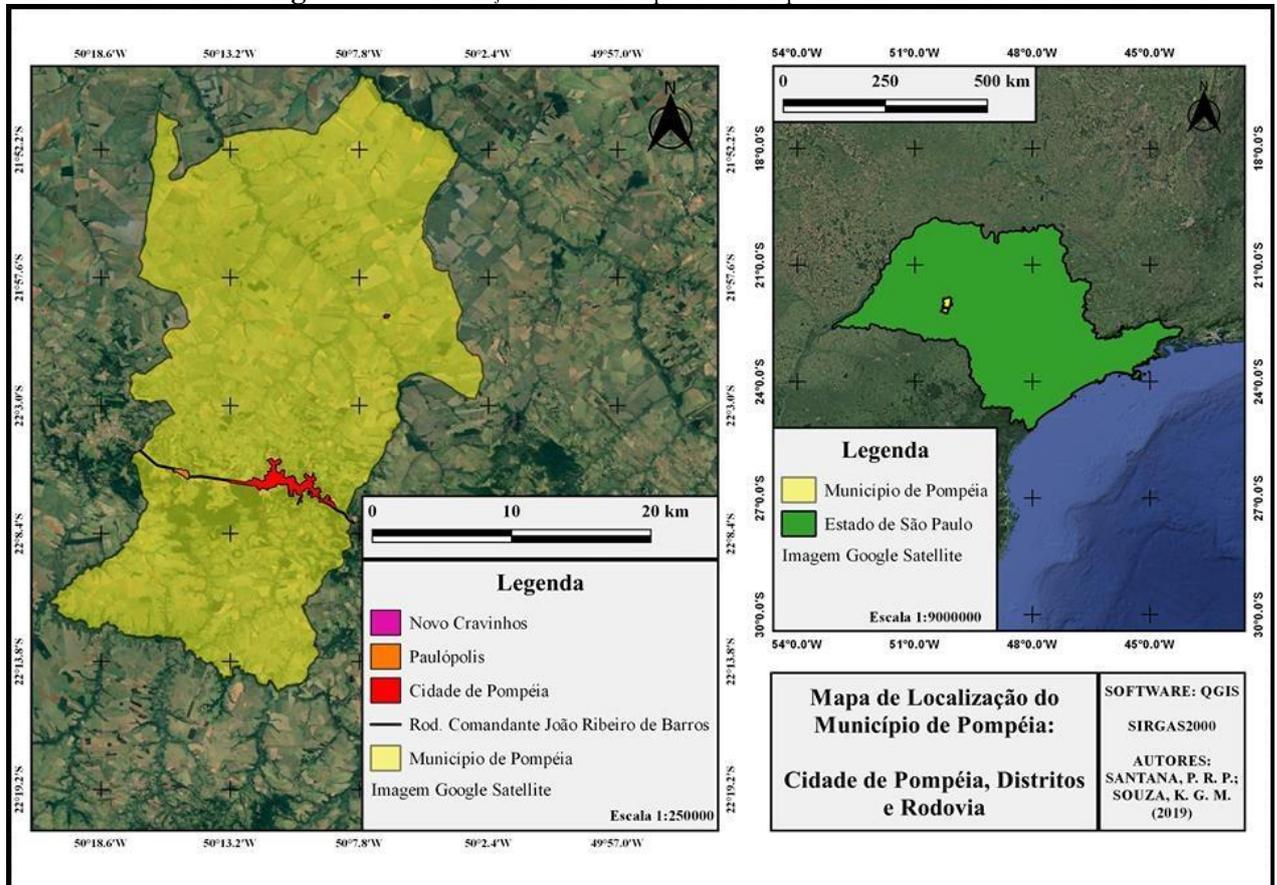
Segundo Fresca (1990), é preciso levar em consideração a formação socioespacial no contexto regional das pequenas cidades, evidenciando a posição que as pequenas cidades ocupam em meio a rede urbana. A cidade de Pompeia e o distrito de Paulópolis, de acordo com os dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, publicados em 2010 no censo, estão separados por uma distância de cerca de 7.1 km em linha reta. O distrito e a cidade são conectados através da Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros (SP-294). Atualmente, em 2020, a área industrial de Pompeia vem ganhando novas empresas e vem ocorrendo uma expansão visível da malha urbana, em direção à malha urbana de Paulópolis, mas até o momento não se verifica conurbação, ainda que a rodovia seja um importante eixo de expansão urbana em ambos os sentidos. Já a distância entre o distrito de Novo Cravinhos e a cidade de Pompeia é de 17,8 km, segundo os dados do IBGE (2010). O distrito de Novo Cravinhos é tipicamente uma vila rural, com algumas expressões de urbanização, como poucas ruas de asfalto e uma pequena praça.

A cidade de Pompeia (Figura 1), encontra-se localizada no interior paulista e geograficamente próxima à cidade de Marília, que exerce uma influência regional sobre diversas cidades pequenas na região, localizadas à curta distância. As cidades pequenas possuem como característica marcante as relações cidade-campo. Na maioria dos casos, são cidades sujeitas a polarização de outras cidades maiores, presentes na rede urbana. Ainda que a dimensão

SOUZA, K. G. S. M. de. *Cidades pequenas no interior paulista: os jovens e as práticas espaciais na praça central em Pompeia - SP. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.53-74, 2021.*

demográfica seja relevante para definir o que seria uma cidade pequena, não deve ser designada como o único fator que possibilita sua identificação.

Figura 1 – Localização do município de Pompeia e Distritos.



Org: [P.R.P. Santana; K.G.M. Souza; 2019].

É necessário observar questões históricas, regionais e também examinar as relações entre forma, conteúdo e função nessas cidades pequenas. De acordo com Santos (1993), as pequenas cidades são consideradas “cidades locais”, a partir do critério demográfico e através das funções.

Entre as “cidades locais”, é preciso diferenciar as pseudocidades das cidades locais que “dispõem de uma atividade polarizante”, denominadas como cidades de subsistência. As pseudocidades são inteiramente dependentes das atividades de produção primária, como as cidades do norte de Minas Gerais, ou as grandes aldeias, e mesmo de atividades não primárias, como algumas cidades industriais ou cidades religiosas, universitárias, balneárias, de montanha (serras), etc. Já as cidades de subsistência são aglomerados populacionais com uma dimensão mínima, que “deixam de servir às necessidades da atividade primária para servir às necessidades inadiáveis da população com verdadeiras especializações do espaço e que apresentam “um crescimento auto-sustentado e um domínio territorial”, respondendo às “necessidades vitais mínimas, reais ou criadas de toda uma população, função esta que implica em uma vida de relações” (SANTOS, 1993, p.72).

SOUZA, K. G. S. M. de. Cidades pequenas no interior paulista: os jovens e as práticas espaciais na praça central em Pompeia - SP. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.53-74, 2021.

Assim, consideramos que entre as “cidades locais”, estão também aquelas localizadas em regiões que passaram pelo processo de modernização ou que apresentam significativas transformações espaciais em função dos avanços tecnológicos. A cidade de Pompeia apresenta uma trajetória histórica marcada pelo processo de modernização em função dos avanços tecnológicos. A indústria multinacional Jacto S/A e outras empresas, que realizam produção mecânica ou tecnológica, estão instaladas na região e no município, a Fatec (Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo) - Unidade de Pompeia é pioneira em curso de tecnologia voltado ao agronegócio e atende alunos de diversas regiões do interior paulista. A cidade de Pompeia (SP) é considerada pelo Observatório das Metrôpoles - UFRJ, como o primeiro município da América Latina a formar uma turma para o curso tecnológico de “Big Data no Agronegócio”. O mercado absorve os estudantes que realizaram este tipo de curso rapidamente, pois o conjunto da sociedade está passando por amplo processo de digitalização do campo.

A dinâmica interna das cidades pequenas envolve diferentes conteúdos sociais, econômicos, ideológicos e políticos, que estão presentes na composição do processo de transformação do espaço urbano.

O fenômeno da cidade local encontra-se ligado às transformações do modelo de consumo do mundo, sob o impacto da modernização tecnológica, da mesma forma que as metrôpoles são o resultado dos novos modelos de produção (SANTOS, 1993, p. 72).

As pequenas cidades recebem influências que são transmitidas através do processo de globalização. Influências culturais, políticas e ideológicas, que impactam nas práticas dos sujeitos e também nas práticas dos agentes que atuam na produção do espaço urbano em escala local, como por exemplo, imobiliárias, prefeituras e construtoras locais. Segundo Melo e Soares (2009, p. 36), é necessário observar o contexto regional e a rede urbana em que estão inseridas as cidades pequenas, bem como suas relações com o campo, levando em consideração as particularidades internas na produção do espaço urbano nas micro-escalas. Em cidades pequenas, as perspectivas de centralidade são diferentes daquelas das cidades médias e grandes, quando se trata por exemplo dos serviços bancários, são instalados geralmente em um único centro em meio a malha urbana, constituindo-se em uma forma monocêntrica. Na cidade de Pompeia, as agências bancárias, serviços financeiros e escritórios de contabilidade, estão localizados no bairro centro, dificultando a criação de outras centralidades em meio ao espaço urbano. Segundo Ferreira (2006), nas pequenas cidades, o imaginário social diante do urbano estabelece a estigmatização das áreas de conjuntos

SOUZA, K. G. S. M. de. Cidades pequenas no interior paulista: os jovens e as práticas espaciais na praça central em Pompeia - SP. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.53-74, 2021.

habitacionais e de bairros com grande número de casas com alvenaria precária, pois são vistos como periferias pela população local. O imaginário social da população estabelece como áreas periféricas os bairros com grande número de famílias de baixa renda.

Segundo Sposito (1998), a definição de “periferias”, ocorre a partir das análises entorno das questões de “Forma e Conteúdo”. As áreas denominadas como periferias nas pequenas cidades não são denominadas assim devido as questões geométricas do espaço urbano, mas são denominadas dessa maneira, devido a estigmatização social. Segundo Maricato (1997), os bairros com pouca infraestrutura, sem a presença de drenagem pluvial, ou com pavimentação de baixa qualidade são observados pelas populações a partir da estigmatização social, e assim passam a ser segregados em meio a seletividade espacial existente nas cidades, passam a perder apreço e os lotes urbanos nesses bairros são desvalorizados perante o mercado imobiliário. Mesmo que exista em alguns bairros e distritos a presença de determinadas modalidades de comércio, como pequenos mercados ou padarias, farmácias, pequenas empresas e alguns tipos de lojas, durante o cotidiano nas pequenas cidades, para solucionar questões práticas, os moradores precisam ir até a área central.

A centralidade está relacionada a troca de bens e serviços e a coordenação de outras atividades que não estão localizadas necessariamente no centro (como a gestão administrativa, financeira e política), nos remete mais especificamente à idéia de necessidade de expansão de meios de consumo individual, considerando-se que a principal base espacial do consumo está expressa no centro, e nas novas formas espaciais de manifestação da centralidade (SPOSITO, 1998, p.36).

Segundo Lefebvre (2008, p. 90), “não existe cidade, nem realidade urbana, sem um centro”. Os centros possuem fundamental relevância na composição da forma urbana, nas pequenas cidades existe ampla presença da monocentralidade, situação construída a partir da existência de um único centro que polariza toda a cidade. No caso da área central de Pompeia, estão também localizadas as agências bancárias, a principal rodoviária da cidade, os principais supermercados, o Fórum (Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo), a Delegacia de Polícia, os principais prédios de administração pública, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, o maior número de lojas e de ofertas de bens ou serviços.

Na praça central há enorme potencial de convívio entre os habitantes nas pequenas cidades, caracterizada por ser um espaço público que possibilita o encontro entre as pessoas. Nos trabalhos de campo deste estudo, foi possível notar que a Igreja na praça central exerce grande importância para Pompeia. Segundo Corneli (2013), durante o surgimento das praças que ocupam posição diante da Matriz Central, em grande parte das cidades no Brasil, ocorreram influências dos ideais

SOUZA, K. G. S. M. de. Cidades pequenas no interior paulista: os jovens e as práticas espaciais na praça central em Pompeia - SP. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.53-74, 2021.

modernistas europeus. As praças são observadas como o lugar intencional do encontro, das expressões de permanências e das práticas espaciais.

O espaço da praça central na cidade de Pompeia (Figura 2), compõe as extensões da Praça Matriz em frente à Praça Jesus Maria, observa-se como espaço para festividades, pois ali ocorrem comemorações de títulos esportivos, de festas típicas, comemorações de natal e de réveillon.

Figura 2 – Praça central na cidade de Pompeia (SP):



Fonte: Acervo do Autor - 2019 – Imagem demonstra Praça Matriz.

O espaço urbano monocêntrico desta cidade faz com que a Praça Matriz tenha relevância fundamental como local de encontro, este aspecto foi constatado em observações empíricas durante o cotidiano da vida social. As praças centrais também são espaços públicos que fornecem aspectos relevantes para compor a qualidade de vida das pessoas, uma vez que as praças possuem a presença de vegetação que é responsável por gerar a sensação de conforto para as pessoas.

A cidade de Pompeia conta com movimentações notáveis de jovens, durante as noites nos finais de semana, na sua praça central. Nesses espaços públicos, os jovens se relacionam, escutam músicas através de aparelhos celulares, ou ao redor de carros em torno dos estacionamentos, onde formam pequenos grupos. Os gêneros musicais são os mais diversos. Ao mesmo tempo, uma parcela dos jovens fica no interior das praças, conversando, consumindo algum refrigerante ou cerveja.

Durante este estudo analisamos as mudanças e continuidades que ocorreram nas práticas das diferentes gerações de jovens, das décadas de 80, 90 e também verificando as práticas e a

SOUZA, K. G. S. M. de. Cidades pequenas no interior paulista: os jovens e as práticas espaciais na praça central em Pompeia - SP. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.53-74, 2021.

sociabilidade juvenil na atualidade. Segundo Oliveira (2009), geração é definida como um grupo de pessoas que, com base no estilo de vida e também na faixa etária, compartilham uma localização cronológica na história, e também experiências associadas. Segundo Magnani (2005), a sociabilidade juvenil em áreas urbanas é inscrita nas experiências que os sujeitos exercem pela cidade. Segundo a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), no Brasil considera-se, de 15 a 17 anos, jovem-adolescente, de 18 a 24 anos, jovem-juvenil e de 24 a 29 anos, jovem adulto.

De acordo com Dayrell (2003), os estilos das juventudes no século XXI são extremamente variados, jovens hippies, jovens country's, jovens punks, jovens do rock, jovens skatistas, jovens esportistas, entre outros estilos. A juventude é uma condição social, não pode somente ser observada como uma etapa com um fim predeterminado e também não é somente um momento de preparação que será superado com o chegar da vida adulta. Assim, neste estudo são evidenciadas as práticas dos(as) jovens sobre os espaços públicos nas cidades, buscando compreender a experiência juvenil. Segundo Giddens (1991), a juventude também pode ser entendida como um estilo de vida.

As cidades são compostas por diferentes indivíduos, destacando diferentes grupos juvenis, que realizam práticas diversas. As praças centrais, parques e ruas nas cidades pequenas são espaços de vida cotidiana e de práticas espaciais.

As práticas dos jovens nas cidades constituem territórios, como acontece com os diferentes grupos conhecidos de jovens: o hip-hop, o funk, os grupos religiosos, as torcidas de futebol, os quais resultam de práticas de grupos com vinculações em redes, às vezes virtuais e globais, mas que se delineiam no cotidiano dos territórios por eles constituídos nos locais (CAVALCANTI, 2013, p. 75).

Segundo Corrêa (2007, p.63), as práticas espaciais envolvem ações pontuais, por diferentes grupos, sujeitos ou agentes que atuam na produção do espaço urbano, orientados por seus projetos, por suas iniciativas e por suas aspirações.

Destaca-se que entre as práticas juvenis durante os anos 80, frequentar à praça tinha papel fundamental na sociabilidade dos jovens, uma vez que a praça era utilizada como ponto de encontro, nos finais de semana reuniam-se ali, e dali os jovens se direcionavam para as chamadas “discotecas ou festas”.

Edição Especial RGeomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

SOUZA, K. G. S. M. de. *Cidades pequenas no interior paulista: os jovens e as práticas espaciais na praça central em Pompeia - SP. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.53-74, 2021.*

Sandra: Na minha juventude, a gente frequentava discoteca aqui em Pompeia, festas de discotecas, que aconteciam no Kaikan², aconteciam no Grupão³. Rolava brincadeiras também, dia de domingo aconteciam discoteca até meia noite, no máximo. As festas que a gente frequentava terminavam antes das 2 horas da madrugada. Eu saía umas 19 horas de casa e voltava até no máximo as 2 horas, e a gente se concentrava ali na praça matriz central, ficávamos paquerando ali, bebendo refrigerante. Depois frequentávamos, em seguida, as festas discotecas. A gente ficava muito ali na praça, na fonte luminosa ali, a gente ficava conversando. (Entrevista realizada em 03 de Dezembro de 2017 – Sandra⁴, 54 anos – Moradora de Pompeia).

A Praça Matriz Central se destaca historicamente como importante espaço de lazer e de encontro das diferentes juventudes em diferentes décadas na história do município. Ainda nos primeiros anos da década de 80, segundo Gagliardi (1996, p. 23), na cidade de Pompeia, havia o “*footing*”⁵ aos domingos em frente à rua principal, Senador Rodolfo Miranda, que ficava lotada de rapazes e moças que, de braços dados, passeavam de um lado para o outro, paquerando e se divertindo. Com o passar das décadas, a prática do “*footing*” foi sendo substituída por outras formas de sociabilidade, como rodas de violão entre grupos de jovens, e como o envolvimento com bebidas alcoólicas e pessoas dançando entorno de carros com som automotivo nos estacionamentos da praça. Segundo Pais (1996), as culturas juvenis são socialmente construídas e também possuem uma “configuração espacial”, utilizam espaços durante a efetivação das práticas que possuem âmbito cultural, e de modo dialético produzem espaço, ao se territorializar com ampla frequência e inserir nos espaços as características dos grupos juvenis.

Já sobre a juventude, destaca-se que, durante os anos 90, a praça central na cidade de Pompeia era referência como ponto de encontro dos jovens, aspecto já que existia nos anos 80, demonstrando a relevância da praça central e a permanência do espaço como lugar para encontro de jovens.

Fabiana: Existia um cinema no mini-shopping⁶ durante alguns anos da década de 90, mas o principal ponto de lazer era a Praça Matriz. O “point” da cidade era ir na praça, pessoal ficava conversando em rodinhas, e bebendo alguma coisa, geralmente cerveja. O pessoal ficava conversando e bebendo, o movimento era

² O Kaikan citado na entrevista é um espaço de uma associação de cultura nipônica, localizado na Rua João da Costa Vieira, no centro de Pompeia.

³ Escola Pública (E.M.E.F.), localizada na Rua Deputado Romeiro Pereira, no centro de Pompeia.

⁴ Sandra: 54 anos, moradora de Pompeia, Bairro: Jd. Piraja, Possui Ensino Superior Completo, Estado Civil: Casada, Renda Mensal Familiar: três salários mínimos. Entrevista realizada na residência da entrevistada

⁵ O “*footing*” é um termo que vem do inglês e significa “ir a pé”, prática existente durante do século XX, em cidades pequenas. As mulheres colocavam roupas e vestidos elegantes, em seguida saíam para caminhar em algum lugar movimentado da cidade, com o intento de serem observadas pelos rapazes, que geralmente saíam de suas casas também bem arrumados.

⁶ Mini –Shopping localizado na Rua Getúlio Vargas.

SOUZA, K. G. S. M. de. Cidades pequenas no interior paulista: os jovens e as práticas espaciais na praça central em Pompeia - SP. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.53-74, 2021.

tranquilo, e com jovens ali mesmo. (Entrevista realizada em 05 de Janeiro de 2018 – Fabiana⁷, 34 anos – Moradora de Pompeia).

Segundo as entrevistas, é mais presente o uso de álcool na pequena cidade a partir de meados da década de 90, com os novos imperativos da modernidade. Os anos 90 incluem noites movimentadas para os jovens nos finais de semana. Também é preciso ressaltar que os dias comuns durante a década são regrados a conversas em bancos da praça entre os grupos de jovens, passando o tempo sentados na rua conversando ou praticando algum esporte.

Quando indagados os jovens sobre qual é o principal ponto de encontro atualmente na cidade, para as juventudes da atualidade, estes responderam que existe uma segmentação baseada nos conteúdos das relações, que são distinguidas a partir de questões de faixa etária.

Éder: Hoje em dia, vejo que é a praça matriz o mais importante ponto de encontro para jovens até 17 anos. Depois disso, os jovens encontram-se em casas de amigos ou em barzinhos da cidade aqui mesmo. A praça central era mais lotada de jovens e adultos durante os anos de 2008 e 2009, hoje em dia foi tornando-se cada vez mais um lugar para adolescentes, enquanto isso os jovens que já possuem 18 anos, e estão na maioridade, preferem frequentar choperias e bares ou vão em festas em Marília/SP. (Entrevista realizada em Setembro de 2018 – Éder⁸, 20 anos – Morador de Pompeia).

Assim, as entrevistas revelam a relevância da praça central ainda na atualidade em meio a cidade de Pompeia. Contudo, existe nos dias atuais uma segmentação de frequência baseada na faixa etária dos jovens, pois nos bares onde a oferta de bebidas etílicas é maior, envolvendo a oferta privada de consumo e lazer, com bandas e músicas, concentram-se os jovens que já atingiram a maioridade, enquanto na praça, que é um espaço público, um ambiente mais democrático, e que proporciona sociabilidade ampla entre os diferentes grupos de jovens, a frequência maior é de adolescentes. A segmentação de frequência, também tem relação com a renda e o poder de consumo, pois jovens maiores de 18 anos, tem já certa renda, que os adolescentes nem sempre têm. Nota-se que os jovens das gerações atuais realizam diversificadas práticas de lazer, afim de sair da rotina ou cotidiano.

Podemos observar que ao longo dos anos a praça central em Pompeia (Figura 3), é utilizada como um espaço público muito frequentado pelos moradores durante os momentos de diversão e

⁷ Fabiana: 34 anos, moradora de Pompeia. Bairro: Centro, possui Ensino Superior Completo; Estado Civil: Solteira, renda familiar mensal: três salários mínimos, entrevista realizada na residência da entrevistada.

⁸ Éder: 20 anos, morador de Pompeia, no Bairro Jd. Guimarães, possui Ensino Médio Completo; Estado Civil: Solteiro, possui renda mensal família de 2 salários mínimos.

SOUZA, K. G. S. M. de. Cidades pequenas no interior paulista: os jovens e as práticas espaciais na praça central em Pompeia - SP. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.53-74, 2021.

lazer. Assim, é observada pela população como um excelente espaço para passeio e descanso, desde o início da história da cidade. Os grupos juvenis também podem promover e criar expressões de lazer e cultura nas praças. Pois, os espaços públicos são observados como espaços democráticos e de uso popular.

Figura 3 – Praça central na cidade de Pompeia ao longo das décadas.



Fonte: Acervo do Autor - 2019 – Imagem demonstra a Praça Jesus Maria e a Praça Matriz, ao longo de décadas, demonstrando fotos das praças durante os séculos XX e XXI.

As praças possuem extrema importância para relatar a história urbana da cidade, pois é onde ocorre a vida social dos habitantes, que transitam pelas ruas e convivem na praça, no caso de Pompeia, é necessário destacar que a praça é também espaço onde ocorrem festividades, comemorações durante Copas Mundiais de Futebol que envolvem a seleção brasileira, festas tradicionais, e também é o lugar que ficam as pessoas que desembarcam ao chegar de viagens ou mesmo que aguardam o transporte coletivo chegar, para irem viajar, devido a relação de proximidade que existe entre a praça e a principal rodoviária municipal.

Segundo Alonso (2006), ocorre durante o século XXI a ampliação das formas de consumo, modificando a intensidade e o conteúdo das práticas de lazer juvenis. De acordo com Góes (2016), ocorre, após os anos 2000, ampla difusão das formas de consumo entre os sujeitos nas cidades médias do interior paulista, os comércios tratam o consumidor fantasiosamente como livre para escolher num mercado com amplas possibilidades de diversificação e variedades, que parecem infinitas, produzidas com base no pensamento liberal. Contudo, ocorrem relações diretas entre consumo e alienação.

Os fluxos de frequências e as migrações de jovens de cidades pequenas, para médias e grandes cidades é um fato comum no interior paulista, objetivando melhorar seu padrão de vida, seja diante das perspectivas de consumo ou mesmo das perspectivas de lazer. Segundo Góes (2016),

SOUZA, K. G. S. M. de. Cidades pequenas no interior paulista: os jovens e as práticas espaciais na praça central em Pompeia - SP. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.53-74, 2021.

a cidade de Marília possui vários equipamentos voltados ao lazer e a cultura. Destaca-se as praças e o Bosque Municipal Rangel Pietraróia. A cidade possui diversificação de consumo durante a vida noturna, com amplas possibilidades de acesso as ofertas de gastronomia. Ocorrem também eventos de perfil universitário. A cidade participa de eventos culturais estaduais como o Mapa Cultural Paulista, Virada Paulista e outras iniciativas. Os fluxos de frequências e migrações pendulares de jovens dos pequenos municípios, para médias e grandes cidades é um fato comum no interior paulista, objetivando melhorar seu padrão de vida, seja diante das perspectivas de consumo ou mesmo das perspectivas de lazer. Alguns jovens de Pompeia frequentam através do transporte coletivo a cidade de Marília, outros vão de carro ou motocicleta, em busca de ofertas de lazer e diversão, nos períodos diurnos e também durante a vida noturna.

As juventudes nas pequenas cidades vão construindo, ao longo do tempo, no imaginário, a idealização de viver novas experiências e oportunidades mais atraentes nas cidades médias. É importante considerar que os jovens experimentam as cidades pequenas, muitas vezes, como um lugar do qual é necessário sair, buscando mudar-se para cidades maiores, almejando encontrar novas experiências, oportunidades e diversidades. Desse modo, a cidade média compõe o escopo das experiências das juventudes que residem nas pequenas cidades ao entorno, sendo componente da prática que podemos denominar como “escape”, momento em os jovens fazem um esforço para escapar do tédio do cotidiano e da falta de ofertas de lazer e consumo das pequenas cidades, assim frequentando as cidades médias e grandes. É preciso destacar que a prática de sair momentaneamente da cidade, ou permanentemente, realizada pelos jovens que são naturais das cidades pequenas do interior, compõe a identidade desses sujeitos, pois a identidade também é constituída a partir das práticas e tendências que fazem parte das experiências vividas pelos indivíduos.

De acordo com Moreno (2020), a compreensão da prática de “escape” parte do entendimento das práticas espaciais que se estendem à microterritorialidades, os jovens nas pequenas cidades buscam escapar dos ritmos mais lentos do cotidiano próprio de municípios como Pompeia, e assim frequentam as cidades médias, que possuem maiores fluxos de pessoas e informações, objetivando buscar novas vivências, diferentes experiências, também ampliar as possibilidades de consumo, objetivando também conhecer novas pessoas, e vivenciar momentos de diversão em um lugar onde sejam considerados anônimos ou desconhecidos, pois na cidade pequena “todo mundo conhece todo mundo”, assim, escapar dos olhares conhecidos é desfrutar de maior liberdade.

SOUZA, K. G. S. M. de. Cidades pequenas no interior paulista: os jovens e as práticas espaciais na praça central em Pompeia - SP. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.53-74, 2021.

Assim, podemos concluir que o fluxo de informações e mercadorias existente na cidade de Marília atrai e movimenta o cotidiano das pessoas, inclusive dos jovens, pois subsiste na cidade média maior intensidade de movimento nas praças e espaços públicos, a disposição de de mais ampla oferta de lazer e consumo também contempla a diversidade das práticas juvenis, tornando a cidade média um importante centro de encontro entre diferentes grupos juvenis de Pompeia – aqueles que possuem recursos suficientes para viver sua experiência de juventude para além do que sua pequena cidade oferece como campo de possibilidades.

Desse modo, destacamos que os jovens como sujeitos sociais constroem formas de lazer e também realizam usos nos espaços públicos, a partir de direitos que estão vinculados a questão da cidadania, no que se refere ao poder e grau de intervenção no usufruto dos espaços, refletindo na posição dos sujeitos em poder intervir e transformar, através da utilização democrática dos espaços públicos que oferecem momentos de lazer em relações coletivas.

Por fim, destaca-se que os ritmos de transformação do espaço urbano nas cidades pequenas são mais alongados quando comparamos aos ritmos de transformação do espaço urbano nas cidades médias e quando comparamos aos ritmos de transformação das próprias sociedades que vivem nas pequenas cidades, dessa maneira combinam-se na dinâmica das cidades pequenas, sociedades que passam rapidamente por evoluções tecnológicas e transformações culturais, aprazadas com um espaço urbano pouco modificado ao longo de décadas.

Todos os elementos apresentados neste trabalho em conjunto colaboram na elaboração da identificação da juventude como categoria social, destacando que a juventude não pode ser definida a partir de contornos rígidos, visto que os jovens compõem um universo imensamente diversificado, com situações específicas, envolvendo expressões que estão articuladas à sociabilidade e as práticas que ocorrem nos momentos de tempo livre.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observamos com no início desse artigo, as práticas espaciais dos jovens das pequenas cidades, estão diretamente relacionadas a interferências que estes realizam nos espaços públicos, inserindo hábitos nas vidas dos jovens, a partir do momento em que estes inserem modos de uso aos espaços. Ao analisar os jovens de diferentes gerações e demonstrarmos suas práticas na cidade

SOUZA, K. G. S. M. de. Cidades pequenas no interior paulista: os jovens e as práticas espaciais na praça central em Pompeia - SP. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.53-74, 2021.

pequena, conseqüentemente explicamos aspectos que influenciam o processo de produção do espaço urbano, através de questões sociais e culturais.

Assim explicitamos questões culturais sobre os hábitos dos jovens do passado e das juventudes atuais que residem no interior paulista em cidades pequenas, e também demonstramos questões sobre as dimensões dos espaços públicos em uma pequena cidade, revelando a centralidade da Praça Matriz, com todas as limitações em diversidades de consumo através de questões de faixa etária e renda, às praças podem proporcionar a juventude, um espaço de convivência coletiva, abrindo uma porta de entrada para relações de sociabilidade importantes, contudo é necessário que surjam políticas públicas que possam estimular maiores atrativos para estes jovens, para re-pensar as formas de uso dos espaços públicos na atualidade, expandindo as funções das praças, para que haja cada vez maior participação juvenil.

Por fim, conclui-se que a problemática da falta de oferta de lazer, não é para se tratar de modo simples, é uma questão complexa que demonstra a carência dos sujeitos em pequenas cidades. Assim, ressalta-se que foram expressas as relações de sociabilidade que ocorrem durante diferentes décadas e que vão compondo, com o passar dos anos, a construção de identidades dos sujeitos em pequenas cidades, que possuem características de pessoalidade, com dimensões interioranas, explicitando as preferências de jovens das gerações atuais e constatando como é utilizada à praça central na cidade, através das práticas dos grupos de jovens nos momentos de lazer e tempo livre. Concluímos que foram expostas fundamentais considerações sobre as práticas espaciais e a sociabilidade juvenil no passado e também na atualidade, demonstrando mudanças e permanências nas práticas, observando questões geracionais e culturais, evidenciando as diferentes gerações de jovens e as formas de sociabilidade.

5. REFERÊNCIAS

ALONSO, L. E. **La era del consumo**. Madrid: Siglo XXI, 2006.

BONI, Valdete. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Florianópolis, Vol. 2 nº 1 (3), janeiro, p. 68-80, 2005.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Os jovens e a cidade**: identidades e práticas culturais em Angra de tantos reis e rainhas, Rio de Janeiro: Relume Dumará/FAPERJ, 2001. p. 10-50.

Edição Especial RGeomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

SOUZA, K. G. S. M. de. *Cidades pequenas no interior paulista: os jovens e as práticas espaciais na praça central em Pompeia - SP. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.53-74, 2021.*

CAVALCANTI, Lana de Souza. Jovens Escolares e a Cidade: concepções e práticas espaciais urbanas cotidianas. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n.35, Volume Especial, p. 74-86, 2013.

CORNELI, Vanessa M. **A praça no contexto de pequenas cidades da microrregião de Campo Mourão-PR**. 2013. 309 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Programa de Pósgraduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013. Disponível em: <<http://sites.uem.br/pge/documentos-para-publicacao/teses/teses-2013-pdfs/VanessaMedeirosCorneli.pdf>>. Acesso em: 02 Outubro. 2020.

CORRÊA, R.L. Diferenciação sócio-espacial, escala e práticas espaciais. **Cidades**, v. 4, n.6, p. 61-72, Ano Letivo, 2007.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**; Belo Horizonte; UFMG, n. 24, Dezembro, 2003. P. 12-21.

FEIXA, C. Identidad, juventud y crisis: el concepto de crisis en las teorías sobre la juventud. RES: **Revista española de sociología**. 2020/29(3):11-26. DOI: 10.22325/fes/res.2020.72; Espanha; Madrid, 2020.

FRESCA, Tânia Maria. **A dinâmica funcional da rede urbana do Oeste Paulista**: estudo de casos, Osvaldo Cruz e Inúbia Paulista. 1990. 282 f. Dissertação (Mestrado), UFSC, Florianópolis, 1990.

FOOTE-WHYTE, W. Treinando a observação participante. In: GUIMARÃES, A. Z. (org.). **Desvendando máscaras sociais**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1980. p. 77-86.

GAGLIARDI, Claudia. **Reminiscências**. Pompeia- SP; Ed. Cly-Impress; 1996.

GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo; UNESP, 1991.

GOMES, Paulo. Espaços Públicos: um modo de ser do espaço, um modo de ser no espaço. In: CASTRO, I. E. de.; GOMES, P. C. da. C.; CORRÊA, R. L. (org.). **Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 19-37.

GÓES, Eda Maria. Cotidiano, consumo e vida urbana em cidades médias brasileiras. **Confins**, Outubro, 2016.

JURADO DA SILVA, SPOSITO, E. S. Pequenas cidades da região de Presidente Prudente: produção do espaço e redefinições regionais. **Geografia em Atos**. Presidente Prudente: Departamento de Geografia, v. 1, n. 7, p. 1-15, 2007. Disponível em: < <http://www4.fct.unesp.br/revistas/geografiaematos/n7v2.php>>. Acesso em: 14 mar. 2020.

MARCUS, George. Etnografía en/del sistema mundo. El surgimiento de la etnografía multilocal; **Alteridades** [en línea] 2001, 11 (julio-diciembre): [Fecha de consulta: 14 de marzo de 2020]. Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=74702209>>. P. 112 – 123.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. (Edição Especial); 5 ed. São Paulo: Centauro, 2008.

MAGNANI, J. G. C. Os circuitos dos jovens urbanos. **Tempo Social** (Rev. de Sociologia da USP), São Paulo, v. 17, no. 2, p. 173 – 205, Novembro, 2005.

MARICATO, E. **Habitação e cidade**. São Paulo: Atual, 1997.

Edição Especial RGeomae – SINAPEQ
V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020
“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”

SOUZA, K. G. S. M. de. Cidades pequenas no interior paulista: os jovens e as práticas espaciais na praça central em Pompeia - SP. Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.53-74, 2021.

MELO, Nágela Aparecida de; SOARES, Beatriz Ribeiro. Pequena cidade, um desafio metodológico: os instrumentos e os recursos para a pesquisa em Geografia. In: **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis, 2009. p. 395-420.

MORENO, Karin G. S. S. **Jovens de Cidades Pequenas no interior paulista: práticas espaciais e tempo livre**. 275 fl. Dissertação de Mestrado - (Programa de Pós Graduação em Geografia da FCT/UNESP); Estado de São Paulo; Presidente Prudente, 2020.

NARCISO, Carla. **Espaços público: ação política e práticas de apropriação**. Lisboa, Portugal; 2009.

OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y: era das conexões: tempo dos relacionamentos**. Clube de Autores, São Paulo; 2009.

PAIS, José Machado. As correntes teóricas da sociologia da juventude. In: **Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1996.

RAMOS, Rodrigo. Sobre espaço público e heterotopia. **Geosul**, Florianópolis, v. 24, n. 48, p 7-26, jul./dez; 2009.

RAMOS, E. C. M. A Construção do capital espacial e da visibilidade social pela Microcultura juvenil do Low na Cidade de Marília/SP. **Geographia**, v.20, p.107 - 120, 2018.

RUA, João. Urbanidades e novas ruralidades no Estado do Rio de Janeiro: algumas considerações teóricas. In: MARAFON, Gláucio José; RIBEIRO, Marta Foepfel (org.). **Estudos de Geografia Fluminense**. Rio de Janeiro: Infobook, 2002.

SPOSITO, M. E. B. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana. **Território**. Rio de Janeiro: ano III, nº 4, jan. - jun. 1998. P. 27 -37.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

SERPA, A. Espaço Publico e acessibilidade: notas para uma abordagem geográfica. **Revista Geosp**; São Paulo; 2004.

SILVA, Joseli Maria. Cultura e territorialidades urbanas. **Revista de História Regional**. Ponta Grossa, V. 5, n. 2, Inverno; 2000.

TURRA NETO, N. **Múltiplas trajetórias juvenis em Guarapuava: territórios e redes de sociabilidade**. 533fl. Doutorado (Programa de Pós Graduação em Geografia da FCT/UNESP). Presidente Prudente, 2008.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Urbanização e ruralidade: relações entre a pequena cidade e o mundo rural: estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco**. Recife, 2001.